



REVISÃO  
PARA  
HUMANIZAR  
A HISTÓRIA  
*Um Defeito de Cor*,  
nova exposição  
principal  
do Museu de  
Arte do Rio,  
faz revisão  
historiográfica  
da escravidão  
abordando lutas,  
contextos sociais  
e culturais do  
século XIX

Tiago Sant'Ana, *Fluxo e refluxo (barco de açúcar)*, 2021  
Foto: Divulgação



Tassila Custodes, *Sango*

Foto: Divulgação

Baseada no livro da escritora mineira Ana Maria Gonçalves, que também assina a curadoria, a mostra apresenta 400 obras entre desenhos, pinturas, vídeos, esculturas e instalações de mais de 100 artistas, em sua maioria negros e, principalmente, negras de diversas localidades, entre as quais Rio de Janeiro, Bahia, Maranhão e continente africano. A exposição – que será inaugurada no dia 10 – tem obras inéditas

de Kwaku Ananse Kintê, Kika Carvalho, Antonio Oloxed e Goya Lopes, produzidas especialmente para homenagear o livro.

*O defeito de cor* era um conceito exigido de liberação racial comum no século XIX. Na época, se configurava a racialidade nas questões positivistas, como se pessoas racializadas, indígenas e negras, pudessem ter na

sua constituição biológica algo que fosse um defeito, como pouca inteligência, por exemplo. Então, a exposição aborda esse trauma da investigação a partir da trajetória da protagonista do romance, a africana, Kehinde.

*“Existe uma história do negro sem o Brasil, mas não existe uma história do Brasil sem o negro”*

*Januário Garcia*

Ana Maria Gonçalves afirma que é enriquecedor ver as propostas e as ideias das pessoas envolvidas nos diversos processos da montagem da exposição, e entender

como é importante essa experiência de construção conjunta de uma memória/história que também é coletiva.

*“Espero que as histórias contadas na mostra atinjam um público não atingido pelo livro. O grande fotógrafo Januário Garcia dizia que ‘existe uma história do negro sem o Brasil, mas que não existe uma história do Brasil sem o negro’ (e aqui tomo a liberdade de acrescentar os povos indígenas). Desejo que as pessoas saiam da exposição com essa certeza e coloquem em dúvida tudo que aprenderam sobre o Brasil sem que tenhamos sido ouvidos”, revela a autora do livro *Um Defeito de Cor*.*

#### **A EXPOSIÇÃO**

Dividida em 10 núcleos, que se espelham nos 10 capítulos da publicação, a mostra fala de revoltas negras, empreendedorismo, protagonismo feminino, culto aos ancestrais e África Contemporânea, entre outros temas.

*“A exposição não tem uma relação direta com o livro. Não é uma história ilustrada do livro. É uma relação de interpretação. A gente interpreta o livro junto com a Ana Maria, trazendo imagens e obras a partir dos conceitos que ela aborda em sua publicação. E não damos detalhes da narrativa”, afirma Marcelo Campos, Curador-Chefe do MAR, que faz a curadoria compartilhada ao lado de Amanda Bonan e Ana Maria Gonçalves.*



Kwaku Ananse Kintê, *A volta de Kehinde*

Foto: Divulgação

A exposição também vai contar com trechos lidos pela autora, Ana Maria Gonçalves, e pela mãe dela, Helialza da Silva Gonçalves, já que o romance trata da relação entre mãe e filhos. Leda Maria Martins, pesquisadora de questões de racialidade, também pediu para participar e gravou partes do livro que serão ouvidas em uma faixa sonora nas salas da exposição.

*“A exposição ajuda a humanizar a história e traz à tona temas que a gente não aprende na escola. É uma revisão historiográfica abordando lutas, contextos sociais e culturais do século XIX. A gente não aborda a narrativa ficcional e sim a pesquisa histórica feita pela autora”,* ressalta Amanda Bonan, Gerente de Curadoria do MAR.

O livro, que completa 16 anos em 2022, é considerado um clássico da literatura afrofeminista brasileira e ganhou o importante prêmio literário *Casa de las Américas*, em 2007. A mostra *“Um Defeito de Cor”* ocupa o terceiro andar do pavilhão de exposições do MAR.

*“Defeito de Cor é uma exposição carregada de significados que dialogam com a história de superação e ancestralidade presente no território em que o MAR está inserido, a Pequena África. Seguimos engajados no processo de curadoria coletiva, trazendo a Ana Maria Gonçalves e o Ayrson Heráclito para construir, junto com Marcelo Campos e Amanda Bonan, essa exposição incrível”,* diz Raphael Callou, Diretor e Chefe da Representação da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura no Brasil, instituição que faz a gestão do MAR.

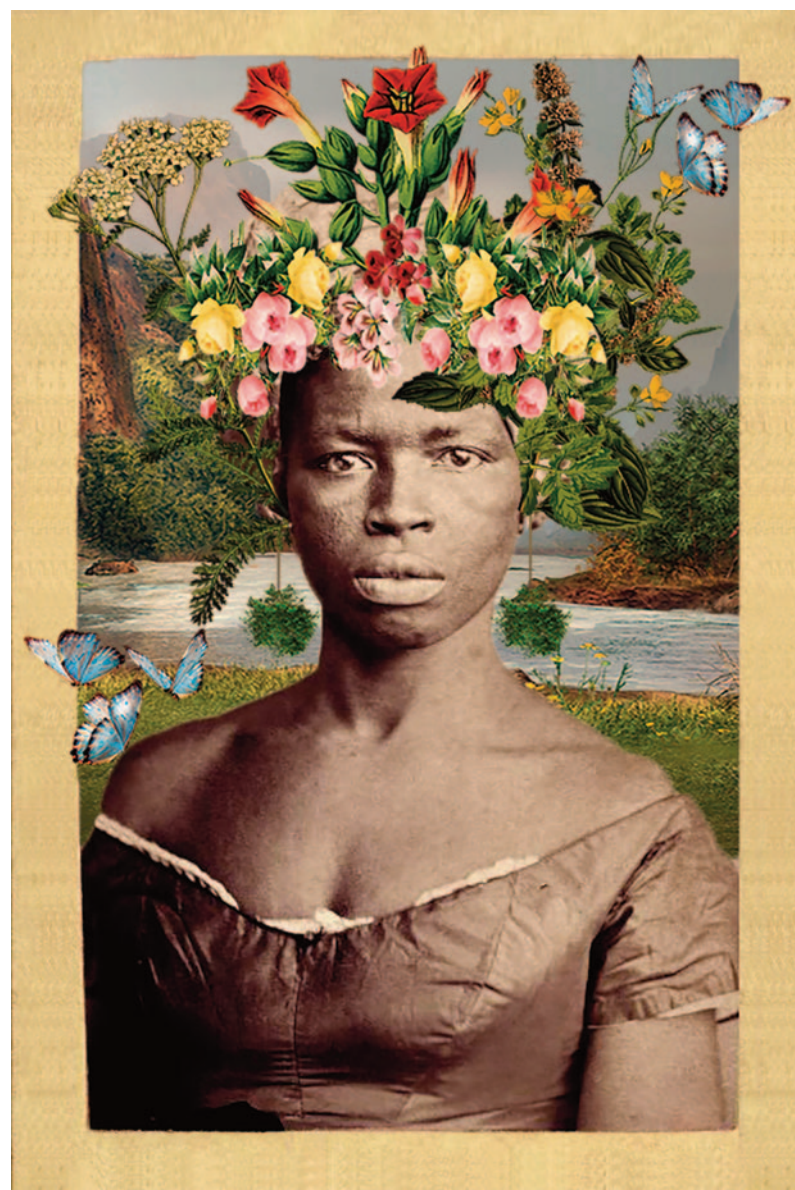
Entre os artistas que participam da exposição estão Rosana Paulino, Silvana Mendes, Yêdamaria, Maria Auxiliadora, Yedda Affini e Djanira. A mostra também conta com uma paisagem sonora feita por Tiganá Santana e Jaqueline Coelho. O público poderá ouvir músicas e textos que expressam os sentimentos da personagem principal do livro por todas as duas salas do

pavilhão de exposição. A expografia é do artista Ayrson Heráclito junto com Aline Arroyo.

### ANA MARIA GONÇALVES

Nasceu em 1970 em Ibiá, Minas Gerais. Publicitária por formação, se encantou pela Bahia, durante uma viagem para a Ilha de Itaparica, onde morou por cinco anos. Ali, passou a se dedicar integralmente à litera-

tura e ao universo cultural da diáspora africana nas Américas. Em 2006, se tornou conhecida em todo o país com o lançamento de “*Um Defeito de Cor*”, romance que encena em primeira pessoa a trajetória de Kehinde, nascida no Benin (atual Daomé), desde o instante em que é escravizada, aos oito anos, até seu retorno à África, décadas mais tarde, como mulher livre.



### SERVIÇO

#### Um Defeito de Cor

Museu de Arte do Rio

Praça Mauá, 5 - Centro, RJ

Inauguração dia 10 de setembro

Funcionamento do MAR:

das 11h às 18h (última

entrada às 17h)

Entrada Gratuita

Mais informações em

[www.museudeartedorio.org.br](http://www.museudeartedorio.org.br)

Silvana Mendes, *Série I Afetocolagens*  
– *Desconstrução de Visualidades Negativas*  
em *Corpos Negros*, 2021

Foto: Divulgação